



PROPRIEDADE DO GLEB X

REDACTORES PRINCIPAES

Conde da Floresta Negra, Dr. Grotius, Visconde de Cock Tail
e Vice-Consul dos Paizes Raixos.

Publica-se duas vezes por mez. — As assignaturas são gratis.

ANNO I.

RIO DE JANEIRO 9 DE MAIO DE 1868.

N 17.

A redacção do Jornal X, extremamente penhorada ás redacções das folhas das provincias, que lhe tem enviado seus jornaes, agradece ás mesmas tal prova de sympathy.

Corte, 9 de Maio de 1868.

A REDACÇÃO.

Rio de 9 Maio.

UM ANJO.

N'esse lugar abençoado, em que tu vicejas, oh! mimoso arbusto, desabrocha as tuas fragrantes e purpurinas flôres; ahí só tu impéras.

Que jámais a aragem do mal emmurcheça teus dias de ventura!

Vistes a luz fadada para grandes venturas; nascestes em berço dourado, bafejaram-te as graças logo ao nascer, e a mão do Omnipotente presenteou-te generosa com o dom precioso do talento e com o da belleza.

Que o destino cruel jamais frustre a obra de Deus!

Tu és sublime, como é sublime o astro do dia em todo o seu explendor.

E's bella, timida e casta, como a lua espraiando seus languidos e amortecidos raios em mar bonançoso, que vem mansamente quebrar suas ondas em arenosa praia, espalhando aos echos da noite suas tão amorosas endeichas!

E's o typo do amor filial!

A tua alma candida e pura não pôde sofrer, que as desventuras sejam a só partilha dos infelizes, que o destino açoita com suas azas negras.

Sabes como ninguem avaliar as suaves doçu-

ras da amizade, e mais que ninguem és digna de ser amada.

Em tua alma casta e singela não tem entrada essas paixões abjectas, que nos cercam. Ira, odio, inveja, soberba e todas as outras paixões vis e baixas fogem de ti como as trevas quando espancadas pelos primeiros raios de brilhante aurora.

Trilha, trilha sempre por esse caminho de virtudes, que até Deus te admira lá dos céus.

E nós bemdiremos teu nome; esse nome tão suave como o sussurrar da brisa em noite estiva no cimo das casuarinas: tão harmonioso como o cantico do sabiá.

Oh! quantas vezes, ajoelhada aos pés de Deus, eu pude contemplar-te, mergulhada em extase divino, abafando um suspiro que te vinha aos labios, talvez nascido das saudades, que tens dos anjos, teus irmãos.

Quem como eu te saberá admirar e amar?!

Em troca de meu amor quereria eu gosar essa vida, que é mar de encantos, apreciar essas virtudes, que em ti são como brilhantes a resplandecer aos raios de um explendido sol.

Tu és pura, como é pura a brisa suave de manhã de estio! E's casta como é casta a sensitiva! E's bella, como é bella a flor do nenufar!

Estrella brillante, a que está preso o meu destino, deixa que sob teus effluvios de luz celeste uma vez sequer eu seja ditoso....

Careço da fragancia que exhalas, como careço do clarão suave da lua silenciosa o viandante nocturno.

Oh! quem me dera, que a tua harmoniosa voz se casasse uma vez ao menos com os sons

dilirantes, que noite e dia como possevo arranço de meu peito.

Consente que eu fique sempre de joelhos a teus pés, como escravo submisso, recebendo vida desses teus olhos languidos, embora em martyrios, à espera de uma palavra de teus labios mudos.

Mulher, anjo ou divindade, escuta-me que tu bem me comprehendes; escuta-me, não queiras que eu passe uma vida esteril e sombria. — Estende-me essa mão nevada; estende-m'a, e deixa-me imprimir-lhe um osculo ardente, que eu n'esse osculo resumirei a vida, ou então volvere esses olhos meigos, que eu sacrificarei todo o meu viver em holocausto a este amor.

1.º de Maio. —

Dr. Grotius.

A CALÇA BRANCA.

O leitor sem duvida ha de ter no seu guarda-roupa senão muitas ao menos algumas calças brancas. Convido-o pois para dar um passeio.

Faz bom tempo e a noite promette o mais pictoresco e ameno luar. Iremos para onde quizerdes, mas hade ser de calça branca.

— Pois sim.

— Dê-me o braço então, vamos ao Andarahy, a Tijuca, a Botafogo, ao jardim, a S. Christovão e até a Inhaúma. Ha condução para todas essas partes.

O leitor está prompto e eu também; mas agora me lembro que não sei onde o encontrei?

— Oh! senhor, foi no Boulevard Carceller e para prova até obrigou-me a enfiar uma de minhas calças brancas.

— Ah! é isso, é verdade, mas parece-me que Vmce. já entornou café n'ella; vejo na sua côcha esquerda um nucleo de manchas.

— Ora isso não se vê. Vamos-nos, tomemos a gondola do Andarahy. Apenas acabava de dizer essas palavras, um tilbury disparado mergulha em uma poça de lama e uma chuva de gotas negras vem mesmo grudar-se-me nas pernas, cobrindo a superfície alva das alvas calças.

Aperto a mão do collega leitor e atiro uma imprecação ao cocheiro. Volto o rosto e ao dar o primeiro passo caio nos braços de um mercador de carvão que despeja o seu sacco sobre mim e sobre o meu pacífico leitor. Este querendo fugir daquella nuvem de pó preto, entra cégo em uma vidraça supondo ter diante de

si uma porta. Os vidros estallaram e o logista sahe á rua. Grande barulho, que terminou pagando-se o carvão e o vidro quebrado.

Nesse estado não é possível continuar-se humanamente um passeio. Voltamos á casa e mudámos de roupa.

— Estamos promptos.

— Chegamos á gondola. Só ha dous lugares. Entramos.

O meu leitor fica defronte de mim entre dous rubicundos meninos e eu ao pé de um molequinho *cria de casa da familia*, que tambem vai ali.

Os pequenos esfregam o rosto e as mãos na calça de meu leitor, e o moleque de vez em quando deixa-se cahir no meu collo, roçando o seu achatado gurupés sobre a minha calça, levando o brinquedo a ponto de tornal-a seu lenço, ou para fallar mais claro limpar o seu nariz.

Meia hora de espera e de torturas é bastante para reconhecermos o nosso estado de asseio. As calças de brancas que eram tornaram-se amarellas. Decididamente é dia aziago.

Deixemos-nos de passeio ou antes deixemos-nos de calças brancas, porque quasi sempre nos mettem em calças *pardas*, e para prova consultemos o tambor da guarda ou o alferes comandante. Elle nos dirá como nós mesmos:

A calça branca é o capital das lavadeiras e nós os pagadores incautos da tropa.

LORD FIM-FIM.

O LIVRO NEGRO.

POR UM SOCIO DO X.

(Continuado do n. 10.)

II

Se o mundo é assim!

Miguel de Vasconcellos desinhava a olhos vistos a existencia, deixando-se ir vencido de amor a traz de uma mulher que o aborrecia e odiava, em quanto Athayde de Oliveira passava vida alegre e milagrosa, sorrindo-se sempre para aquela boa Emilia, que em horas altas da noite descia pé ante pé ao jardim, a receber delle um saboroso osculo na face.

A phisiologia do amor deve de ser um estudo muito bonito ou muito horrendo.

Comprehendam lá os corações humanos, se são capazes, e especialmente o coração da mulher.

Não serei eu que me dê a esse estudo tão infinito como profundo.

D. Elvira. orgulhosa, activa e soberba em extremo, parecia-se bem com as fidalgas da antiga

côrte, de que já fez menção Vieira de Castro n'um dos seus rasgos oratorios, as quaes, se tinham a desventura de cahir, e um plebeu passava, o seu dever era descobrir-se e ir chamar um fidalgo que viesse dar-lhes o braço.

Bem diferente era o caracter de D. Elvira. Meiga, docil e boa, tinha aversão natural ás cavallarias altas. Gostava de um rapaz, se elle era elegante, bonito, sympathico e poeta principalmente, e não porque elle fosse descendente de algum fidalgo arruinado.

Incommodava-se demasiadamente D. Elvira, porque Miguel de Vasconcellos tivesse entrada franca em casa das melhores familias e que de dia para dia conquistasse novas amizades no bairro.

Não o amava e ardia de ciumes por vê-lo entre as moças, que, á uma, disputavam-lhe o coração.

E que ciumes!

Deus me livre delles a mim e á leitora.
Eram as fézes do odio concentrado n'alma.

Mas afinal que vingança era esta? De que maneira se creou este odio, porque modo foi-se aposando de todos os sentimentos de uma menina, cujo peito deveria ainda estar em toda a pureza virginal?

Foi assim:

D. Elvira e Vasconcellos viram-se uma noite, pela primeira vez, na partida dada por Francisco da Natividade. Depois de se ter dansado e cantado muito soffivelmente, reuniram-se todos os familiares em estreita roda. Começou então a travar-se uma conversação, e cada qual contava uma anedota, ou algum acontecimento mais curioso da sua vida.

Chegou a vez de fallar D. Elvira. Impertigou-se um pouco, pediu attenção com um movimento de olhos e depois de alguma pausa disse:

Meus avós, todos os senhores creio que o se bem, eram fidalgos e tinham lugar no paço. No passeio que D. João VI fez ao Brasil elles o acompanharam.

Este monarca tinha grande predilecção por ostras cruas, mas só as comia apanhadas por sua propria mão.

Um dia, na ilha das Cobras, quando elle sobre um rochedo se occupava n'aquelle pesca, escorrega e toma um banho d'agua salgada. Meu avô mais moço, que andava sempre ao seu lado, atira-se ao mar e salva-o de uma morte eminentemente.

Valleu-lhe isso o titulo de moço fidalgo e guarda roupa do paço.

Começa ahí a nobreza de nossa casa.

Coube a palavra em seguida a Miguel de Vasconcellos.

— Eu nada tenho que dizer dos meus avôs, e nem titulos de nobreza para apresentar, mas como é preciso fallar, releve V. Ex. que lhe note uma cousa.

Foi de uma delicadeza sem limites, ao narrar que D. João VI veio a *passeio* ao Brasil. Este rei, minha senhora, não costumava *passeiar* por tão longes terras. Se algumas vezes viajou, não foi por vontade sua. Tinha lá de si para si que a *prudencia* era causa de grande valia, e foi por isso talvez que elle veio fugido da patria, pela mesma maneira porque vieram fugidos quantos *cavalleiros e fidalgos* o acompanharam.

O facto a que V. Ex. se referio contaram-mo a mim de modo diverso e de uma maneira engraçada. V. Ex. quer ouvir-o?

— Pois, não! respondeu D. Elvira.

— Aquelle monarca achava-se um dia sentado sobre um rochedo, n'uma das ilhas da bahia do Rio de Janeiro, extrahindo delle uma ostra, quando um fidalgo, que não era avô de V. Ex., lhe vem dizer, todo tremulo e pallido, alguma cousa neste sentido:

Um pescador, chegado agora mesmo da costa declara ter visto no mar muitos navios, que lhe parecem ser de guerra, hasteando a bandeira francesa.

D. João VI não disse nem uma palavra, escorregou pelo rochedo e cahio dentro de uma bacia de pedra feita pelas vagas e que se achava então cheia d'agua. O medo fora causa de uma syncope e da queda desastrosa.

Mas alli, onde não haveria quatro palmos d'agua, ninguem se deixava morrer, a não ser de susto. Por este lado é que havia muito a temer da vida do rei.

Vasconcellos fez nma pausa eolveu os olhos para D. Elvira, que servia de alvo nesse momento ás vistas indiscretas de todos e de motivo a um sorriso mordaz que os labios não podiam conter.

Ella estava hirta, com olhar fixo, e chumbada á cadeira como uma estatua de bronze.

Enganara-se Vasconcellos supondo que D. Elvira era moça de mais espirito. Julgou-se insultada e escarneida, ao redicularisarem-lhe, com certa arte, as acções grandes dos seus maiores.

Nem o pobre moço sabia que feria brutalmente o mais requintado orgulho deste mundo.

Que diria ella, então, se elle levasse por d

ante as suas ironias, e lhe aconselhasse ou ensinasse a maneira de formar um brasão da sua casa?

Uma ostra por exemplo de um lado, e um alquidar do outro, fingindo o oceano em que cahira o rei; e em cima um cavalleiro armado dos pes á cabeça, fugindo diante de uma nuvem de aguias francesas.

Mas D. Elvira está-se vendo que não suportaria tanto, e fraqueava, fazendo alguma de suas creancices, como dizia a mamãe.

No entanto tudo isso era horrivel para uma mulher cujo amor se lhe revolvia lá dentro como as cinzas quentes de um vulcão.

— Hei-de de vingar-me disse ella aos seus botões; elle hade ainda arrepender-se deste brinquedo de máo gosto.

Mas o que são os destinos... o que é a lei da fatalidade... o que são os mysterios da alma e os caprichos do coração?!

D. Elvira começava a odiar Vasconcellos em quanto este abria o peito a um amor immenso e eterno.

O amor e o odio agigantaram-se nos dois campos de uma maneira inaudita.

Eis donde vem a paixão de Vasconcellos e o rancor de D. Emilia.

No primeiro olhar, talvez, sentiram-se ambos presos por sentimentos oppostos. Abriram logo essa campanha singularissima, essa luta suprema em que, as mais das vezes, o vencido cae de rastos no pó do chão, sem uma lagrima nos olhos e sem um ai! no coração.

E' a dôr e o desespero que succumbem numa agonía funda e lenta.

(Continua).

POESIA

Acrostico.

A. M. A. A.

Mulher d'entre todas a mais bella e pura!
Astro entre os astros o de luz mais viva!
Rosa celeste! Oh! meiga creatura!
Irá teu nome ao céo, e aqui na terra
A fama ha de louvar-te a formosura.

Rio, 3 de Maio de 1868.

DR. GROTIUS,

O carnaval.

Vem feiticeiro, milagroso Mômo,
Lançar o pomo da geral contenda;
Eis-nos de novo na bachante lida,
Da errada vida na lição tremenda!

De heróes a turba, que te traz cercado,
De luz c'roado e cambiantes côres,
Emfim te vemos, carnaval pançudo,
« Galas são tudo, tudo falla amores!

Quantas conquistas! Que desejo immenso
Dalguns o senso, de nenhuns a gloria!
De tanto peso que te verga ó louco
Descança um pouco, faz de ti memoria.

Descose fardos, esvasia malas,
As tuas fallas rebentando em pragas.
« Bravo! que mundo de carões não visto!
Porém que é isto? — Isto são bisnagas.

Que lindos quadros! Que piutura linda!
Musica ainda!... Que quadrilha é esta?
« Não é quadrilha, é sinimbú baiano
Para piano, com repique e festa.

« Nesta pintura que viveiro ingente
Com tanta gente? qual o pasmo seu?
« São os d'alfandega se mirando fulos,
Por ver os pulos que um barreto deu.

E esta carranca que diz lá nas suas
As faces duas, uma sendo preta?
D'um benedicto renegado infame
Sem mais exame temos a careta.

Oh, que teteyas! Que porção d'annuncios
Semiscarunfios! que sentido tem?
« Dizem, Consulta general Praxedica
Visita medica a mil réis. tambem.

« Tantos bonecos, palitots, casacas,
Burros e vaccas, e a porcellana, accções,
Um urso branco, e uma mitra, um papa
E uma capa de encobrir ladrões!...

Basta por hoje, meu querido, á festa;
Pandega é esta que gozar devemos.
Temos tres dias para a novidade,
Logo mais tarde nós conversaremos.

X.